

Contextualizando os saberes e práticas na formação de Recursos Humanos dos diferentes cursos da Graduação em Saúde

Alexandre Gamba Menezes, Rosemari Dorigon Reinhardt, Ilaine Schimitz, Lucia Silva E Silva

Introdução. A Escola de Saúde Pública vem desenvolvendo atividades de investigação que visam contribuir para a compreensão contextualizada da política de Recursos Humanos para o SUS, tendo em vista que o atendimento da missão constitucional de ordenar a formação dos profissionais de saúde se insere dentro desta política. O processo de reconfiguração da educação superior no RS tem atingido, de forma gradativa, os 14 cursos de graduação na área da saúde, uns em processo mais acelerado e outros iniciando uma caminhada de identificação com a saúde pública/coletiva e as políticas públicas em desenvolvimento no País, porém todos eles imbuídos na missão de aproximar a graduação aos princípios e diretrizes do SUS. Segundo a Resolução CNS Nº. 17/91 e a Resolução CNS Nº. 38/93, os cursos de graduação na área da saúde são: Biomedicina; Ciências Biológicas; Educação Física; Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Fonoaudiologia; Medicina; Medicina Veterinária; Nutrição; Odontologia; Psicologia; Serviço Social e Terapia Ocupacional. A reestruturação destes cursos no estado iniciou por volta de 2001, teve seu ápice em 2005, mas não está concluída. A Lei nº 9394/96 que, no inciso II do artigo 53, criou a necessidade de estabelecer Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação, permitindo a eliminação dos chamados currículos mínimos. Por outro lado, é imprescindível que as mudanças curriculares sejam conectadas às transformações do processo produtivo, uma vez que esta situação interfere diretamente na relação simbiótica entre o conhecimento da prática e a prática do conhecimento, com vistas à formação integral do indivíduo, principal ator social de qualquer proposta de reforma. **Desenvolvimento.** No contexto da formação superior, o currículo se configura como uma experiência recriada, por meio de competências, habilidades e valores, que visam à sustentação da interação entre a teoria e a prática. No atual cenário dos cursos de graduação em saúde, esta atividade propôs-se a contribuir para qualificar o debate sobre as mudanças propostas pelas diretrizes curriculares nacionais para o ensino superior no RS, diante da problemática enfrentada pelos diferentes cursos de graduação em saúde, cada qual com suas especificidades e ritmos de mudança. A investigação adotou como eixos estruturantes, a interface entre a teoria e prática, a realimentação das propostas de mudanças curriculares e os demais aspectos relacionados à dinâmica e às tendências dos sistemas de educação e trabalho no campo da saúde. Para sua implementação partiu-se do pressuposto de que a formação deve estar associada a um perfil profissional inovador, embasado nas teorias contemporâneas de educação e saúde, principalmente nas questões relacionadas à integralidade e ao trabalho em equipe multiprofissional, numa relação que aproxime cada vez mais o ensino com os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Considerando que a ação inovadora para o fortalecimento da mudança nos processos de formação visa um perfil ativo a ser formado para compreender e atuar na realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), a aproximação dos acadêmicos de graduação nos serviços do Sistema Único de Saúde, tem em vista tornar o SUS um lugar de ensino-aprendizagem em serviço e de reconhecer que a qualidade da resposta do setor da saúde às necessidades individuais e coletivas da população está relacionada a um processo permanente de atualização técnico-científica, reflexão crítica e problematização de saberes e práticas. **Metodologia.** Esta atividade teve como objetivo a produção de informações capazes de esclarecer o processo de integração do ensino das Instituições de Ensino Superior com os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, a atividade baseou-se no encaminhamento da reforma dos currículos de graduação, avaliando quais as mudanças

estão sendo propostas as práticas de formação do perfil multiprofissional, tendo em vista as diretrizes curriculares nacionais de graduação em saúde. O estudo, de caráter quanti-qualitativo, considerou em primeiro lugar, quais os objetivos da graduação em saúde que tem relação com as concepções do SUS, em relação ao ensino e serviço. Finalmente, a investigação foi concentrada em como são produzidas, na prática, as relações ensino e serviço, levando-se em consideração a Proposta de cada instituição.

Análise dos Resultados. Na análise dos resultados, a relação entre os objetivos de ensino com as práticas de ensino e serviço dos cursos da área da saúde possibilitou a configuração global da temática proposta. Em relação á: 1) Percepções sobre os serviços de Saúde e Sistema Único de Saúde (SUS) no Município e na Região. No contexto da realização da atividade, as entrevistas foram realizadas com os Coordenadores dos cursos de graduação em saúde, que expuseram suas opiniões, olhares, crenças e convicções sobre a temática abordada. 2) Desafios da Graduação em Saúde no Século XXI. Para as instituições, a saúde pública / coletiva é fundamental para a formação dos graduados em todos os cursos da área da saúde, todavia a sua inserção é ainda um tanto quanto restrita. Apesar das orientações das Diretrizes Curriculares e das articulações desencadeadas pelo Ministério Saúde, a saúde pública / coletiva ainda não se encontra implementada em todos os cursos das IES pesquisadas. É consenso, porém que formação para o SUS deve estar presente desde o início do curso superior para que haja a devida transformação curricular. 3) Políticas e Propostas de Currículo em Saúde. As concepções do Plano de Curso que encaminham à discussão sobre os serviços de saúde junto aos alunos de graduação seguem a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais na maioria das IES, e estão relacionadas com as novas tendências de ensino em saúde, tais como: competências e habilidades de saúde; concepção ampliada de saúde e seus determinantes sociais; princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde; práticas de estágio em Saúde Coletiva; promoção da Saúde e integralidade do cuidado; trabalho em saúde como ação coletiva, interdisciplinar e intersetorial e equidade e ampliação de oportunidades. 4) Formação em Serviço no Currículo de Graduação em Saúde. As estratégias utilizadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) para a formação teórico-prática dos alunos nos serviços de atenção básica incluem parcerias com órgãos públicos, trabalho por disciplinas afins, espaços de acolhimento e escuta, novas oficinas e grupos de trabalho, além de práticas em diversos cenários através de visitas, estágios, projetos de pesquisa e extensão sobre promoção e educação em saúde voltados à comunidade.

Conclusões. O presente estudo procurou investigar as mudanças curriculares nos cursos de graduação em saúde com vistas à integração ensino e serviço. No contexto geral das IES e dos cursos estudados, a equipe constatou que há avanços e dificuldades das Instituições de Ensino Superior (IES) na consolidação das mudanças curriculares sobre ensino e serviço, destacando que, a partir da implantação dos novos currículos, é esperado dos futuros profissionais que atuem na rede com uma visão mais orgânica e contextualizada da realidade do trabalho. Assim, torna-se necessário enfatizar que é preciso “Saber fazer bem” significa que o profissional “ocupe o lugar que lhe compete na organização social”, pois se compete “é saber fazer bem o dever” e a este “dever” se articulam, além do saber, o querer e o poder.

Palavras-chaves: GRADUAÇÃO EM SAÚDE, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, RECURSOS HUMANOS